



**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Relações Internacionais - PUC-Rio**

**Projeto de Cooperação Sul-Sul Trilateral Brasil x COI x Ruanda**

**Projeto Criando Campeões**

**Michel Galper**

**Prof.: Isabel Siqueira**

*“Sport has the power to change the world. It has the power to inspire. It has the power to unite people in a way that little else does. It speaks to youth in a language they understand. Sport can create hope where once there was only despair. It is more powerful than governments in breaking down racial barriers.” - Nelson Mandela, 2000 Laureus Awards.*

Resumo-----	4
Sumário Executivo -----	5
1 Contextualização e Justificativa -----	8
2 Dos Atores Envolvidos -----	13
2.1 Campo de Refugiados Mahama, Ruanda -----	13
2.2 Brasil -----	17
2.3 Comitê Olímpico Internacional (COI) -----	20
3 Dos Campos de Refúgio -----	22
4 Do Projeto-----	24
4.1 Objetivos Específicos, Metas e Atividades-----	25
4.2 Monitoramento e Avaliação (M&A) e Fontes de Informação -----	27
4.3 Cronograma -----	30
4.4 Resultados Esperados -----	32
Referências Bibliográficas -----	34

## **Resumo**

O refúgio inibe uma vivência plena por, dentre outras frequentes restrições, impossibilitar a prática esportiva, devido à precariedade infraestrutural dos campos de abrigo. Além disso, o exílio forçado decorre da impraticabilidade da manutenção da vida no local de proveniência, ocasionado por violações dos direitos humanos, perseguições, conflitos armados e desastres, o que interfere na felicidade e bem estar dos indivíduos. Ainda, a expectativa de vida nos países da África Oriental é baixíssima, e é cientificamente comprovado que a prática esportiva é uma forte aliada no prolongamento da vida humana. Assim, disponibilizar o acesso ao esporte no campo de refugiados significará permitir que seus habitantes possam realizar atividades que contribuirão, simultaneamente, para seu bem-estar, saúde física e mental, qualidade de vida e na criação de oportunidades, justamente àqueles que mais precisam. Inclusive, alcançando também uma ocupação temporal dos refugiados e retirando-os do ócio, sendo este dos principais vetores de frustração entre os jovens e crianças que vivem na comunidade de refúgio.

**Palavras-chave:** Cooperação Sul-Sul, Esporte, Refúgio, Saúde

## Sumário Executivo

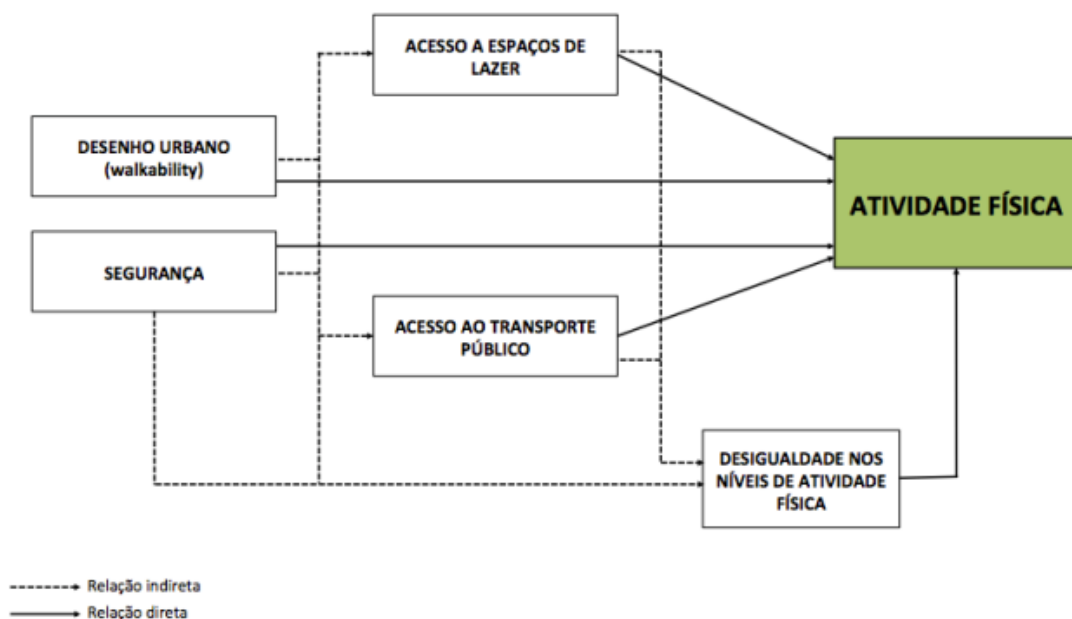
O esporte possui a capacidade de unir, entreter e educar, além de criar oportunidades e contribuir para rotinas saudáveis das populações. Ainda, fomenta espírito de equipe, capacidades individuais e coletivas e características de liderança em meio aos seus praticantes, empoderando pessoas e trazendo harmonia e colaboração mútua. Tais aspectos são primordiais no que tange ao conceito de desenvolvimento - entendido por melhorias estruturais visando o aumento da qualidade de vida e sociedades mais justas e democráticas, e não há desenvolvimento sem inclusão social. “Development thinking often implicitly assumes a shared social vision of an inclusive society, but this is by no means a given. An imaginary of social inclusion is a prerequisite without which there is no context or rationale for broad-based development policies”. (PIETERSE, 2010, p. 212) Inclusive, o crescimento econômico pode vir mesmo sem o desenvolvimento, mas isso possivelmente resultaria em mais desigualdades. “Without an inclusive ‘we’ there may be pockets of growth but there is no development.” (Ibid) Assim, em vista a um verdadeiro desenvolvimento socioeconômico, toda a população deve estar envolvida nas atividades sociais, bem como gozar dos mesmos direitos.

O esporte estimula, ainda, a fraternidade e parceria, alegria, igualdade e respeito entre os cidadãos, resultando em melhores relações sociais dentro das comunidades, cidades e países. “Recognizing that sport value education and skills development in and through sport are crucial means to prevent threats to sport integrity and to ensure the sustained credibility of sport as a role model for society at large.” (UNESCO, 2017, p. 3) Sob a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentados pela Agenda 2030 da ONU, um maior envolvimento do esporte nas sociedades também impactaria positivamente no avanço de diversos indicadores, como saúde e bem-estar, redução de desigualdades de múltiplos espectros (gênero, raça, etnia, religião, etc), geração de empregos e crescimento econômico, promoção da paz e justiça, e estímulo a parcerias para projetos.

The enormous potential of sport, its global reach, its universal language, its impact on communities in general, and young people in particular, are increasingly recognized worldwide. The increasing evidence of the manifold individual and socio-economic benefits that sport can generate implies that sport authorities need to initiate, implement and monitor relevant policies in a holistic manner. A range of diverse stakeholders within and beyond national governments needs to be mobilized to reap the full potential of sport as an enabler of sustainable development and peace. (Ibid, p. 17)

Vale ressaltar que, a nível nacional e internacional, o esporte é capaz também de agregar valor à imagem e reputação de um país ao gerar visibilidade, podendo resultar na atração de turistas, criação de empregos e investimentos externos.

Muitas vezes, a prática e ocorrência de atividades físicas não depende da vontade ou não de um indivíduo de sair de casa e correr, nadar ou jogar futebol, mas sim da (in)existência de condições para tal, seja por falta de infraestrutura, tempo, verba, segurança ou qualquer fator que inviabilize uma rotina ativa esportivamente para as populações. “Observing persisting inequalities in sport participation, which mirror those in education, health and wealth distribution, reflect barriers in the provision of inclusive physical education and sport policy, such as inadequate infrastructure and prohibitive cost.” (UNESCO, 2013, p. 3) Negligenciar a importância da prática esportiva e de seu cultivo em agendas que visam o desenvolvimento socioeconômico, desde o nível local, ao internacional, significa abrir mão de um poderoso aliado na luta por melhores condições de vida para todos. “(...) sport for all, including traditional sport and games, is a fundamental field of intervention for governments to achieve the full potential of physical activity for personal and social development. (UNESCO, 2017, p. 1) Além disso, a prática esportiva e as políticas para o esporte tendem a ser mais preteridas especialmente em locais onde serviços básicos como moradia, educação, saúde, segurança e saneamento básico já apresentam sinais de debilidade, muito por conta do investimento enxuto, ausência de políticas públicas básicas, e do condicionamento auferido ao esporte em relação às demais necessidades basilares. As políticas, especialmente as de



Condicionalidades exógenas relativas à atividade física. Fonte: Veja.

lazer, saúde física e mental e bem-estar, são territorializadas, isto é, estão presentes em certos locais e noutros não. Como resultado dessa baixa capilaridade e abrangência política, as pessoas que vivem nos extremos tendem a ser menos impactadas por projetos. A música “Fim de Semana no Parque”, de autoria dos Racionais MC’s (1993), retrata exatamente essa disparidade do acesso ao lazer e esporte entre zonas mais nobres e comunidades na zona sul, no contexto da cidade de São Paulo. “Aqui [na comunidade] não vejo nenhum clube poliesportivo Pra molecada frequentar, nenhum incentivo O investimento no lazer é muito escasso O centro comunitário é um fracasso.” (RACIONAIS MC’S, 1993) Além disso, para que pessoas possam praticar e se envolver com o esporte, é indispensável o respaldo de todos os direitos básicos para uma vida digna, uma vez que não é cabível o investimento financeiro e político em infraestrutura e conhecimento técnico do esporte quando ainda há pessoas vivendo com fome ou desnutridas, sem água, e saneamento básico em um determinado local. Mesmo assim, é perceptível o vão entre as capacidades de mudança e a realidade do incentivo à prática esportiva, e há um gargalo a ser preenchido nessa equação. “Concerned with the failure of many countries to close the gap between physical education and sport policy and sport programme commitments and their implementation.” (UNESCO, 2013, p. 1)

Desta forma, é imprescindível uma expansão da prática do esporte que atinja inclusive aqueles menos propensos a receberem recursos e ferramentas necessárias para tal, somando esforços para que mesmo os mais marginalizados do sistema internacional tenham acesso e direito ao entretenimento, bem-estar social e saúde através do esporte. Deve-se trabalhar à luz do princípio *leave no one behind* (LNOB) para que ninguém seja deixado para trás, pois assim a construção de um mundo menos desigual, mais justo e democrático, através do esporte, se mostra mais coerente e factível. Nesse sentido, o presente projeto tem como principal objetivo fomentar a cultura do esporte como ferramenta de desenvolvimento no Campo de Refugiados Mahama, através da criação de oportunidades na área, elevando a autoestima dos habitantes e proporcionando condições para sua prática. Ainda, sua realização busca estimular a parceria entre Brasil e Ruanda, abrindo o caminho para futuros projetos de cooperação e maior interação entre os países, incentivando a troca de conhecimentos e *know-how* prático.

São essenciais a cooperação e as parcerias internacionais entre autoridades públicas, organizações esportivas e outras organizações não governamentais, para a redução das disparidades existentes entre e dentro dos países com relação ao oferecimento da educação física, da atividade física e do esporte. Isso pode ser alcançado por meio do intercâmbio de boas práticas, dos programas educativos, do desenvolvimento de capacidades, assim como de indicadores e outros instrumentos de monitoramento e avaliação, que tenham como base os princípios universais estabelecidos na presente Carta. (UNESCO, 2015, p. 11)

## 1 Contextualização e Justificativa

Em 2017, a UNESCO estabeleceu o Plano de Ação de Kazan, documento que descreve a importância do esporte e seu incentivo na corrida pelo desenvolvimento sustentável, redução das desigualdades e empoderamento de mulheres e meninas. Além disso, estabeleceu uma definição de esporte,<sup>1</sup> e expressou certa preocupação quanto ao fato de que a relevância atribuída ao mesmo na Agenda 2030 é insuficiente, sem menções específicas sobre esporte, atividade física e educação física nas linhas de seus objetivos e metas. Anteriormente, documentos como a Declaração de



Visão geral do Plano de Ação de Kazan. Fonte: UNESCO

<sup>1</sup> "(...) the term "sport" is used as a generic term, comprising sport for all, physical play, recreation, dance, organized, casual, competitive, traditional and indigenous sports and games in their diverse forms:". (UNESCO, 2017, p. 1)



Berlin de 2013, a Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte de 2015 (quando foi estabelecido, em especial, o direito à prática esportiva a todos) e a Carta Olímpica (inicialmente escrita em 1908 e cuja versão mais recente data de agosto de 2021, que preza pela paz, harmonia e desenvolvimento através do esporte e dos valores olímpicos de responsabilidade social, respeito mútuo, educação e diversidade cultural) tratavam do esporte como mecanismo de promoção do desenvolvimento. Portanto, em vista à crescente notoriedade que vem sendo conquistada pelo esporte nos campos de aprimoramento da qualidade de vida, desenvolvimento socioeconômico e de redução das desigualdades, este projeto se faz necessário ao visar impactar positivamente na vida de refugiados por meio de sua promoção, gerando melhores condições de vida a partir do estímulo à saúde física e mental, inclusão social (estímulo à participação feminina), criação de oportunidades, formação de talentos, acesso à educação física e entretenimento ativo de qualidade. Afinal, “a prática esportiva é uma atividade social encapsulada” <sup>2</sup>, e deve poder ser realizada por quem a desejar.

Frisar que a relevância do esporte não se resume puramente ao entretenimento é um passo crucial para compreender a real necessidade da realização deste projeto, ainda que o direito ao lazer seja extremamente relevante. Segundo Shema Baboko Didier (2020), participante de uma ação promovida pela Barcelona FC Foundation no assentamento de refugiados Kiziba (também em Ruanda) e Mestre em estudos olímpicos, do esporte e da saúde pela Universidade de Tsukuba, a aplicação de atividades esportivas auxilia na construção de resiliência e aquisição de habilidades para superar traumas experienciados, na redução das disparidades de gênero com maior inclusão feminina, e pavimenta caminhos na direção oposta das más influências, como o vício em drogas, aliciação criminosa, dentre outros.

(...) sport activities contribute to increasing safety and security particularly, where the refugee youth play, to avoid negative coping mechanisms (such as alcohol, drug abuse, theft, gangs, survival sex and domestic labor). These situations are due to the difficulties and trauma they may have experienced or continue facing as youth, for developing their resilience and acquiring different life skills to overcome the challenges faced. The sport activities enhance the positive interactions with the hosting community, and promote gender equality by giving opportunity to girls and boys to access sport and leisure activities. This strengthens the impact of sport as an important tool that engages adolescents and young adults in play as well as motivate them to shape their future and enhance their well-being. In addition, sport activities intervene for the promotion of peacebuilding and conflict resolution for persons who faced political and ethnic conflicts in their communities of origin.

---

<sup>2</sup> BOGDANOVIC, Nenad. WILSON, Robin. **Mediterranean Intercultural Cities Network: Youth - Sports - Inclusion** 2021. Council of Europe, 2022, p. 3.

Mais ainda, o aspecto unificador proporcionado pelo esporte é também pacificador, e em muitas ocasiões inimigos políticos declarados deixaram desavenças políticas de lado em prol da competição justa, como por exemplo quando as delegações da Coreia do Sul e Coreia do Norte se juntaram sob uma só bandeira na cerimônia de abertura das Olimpíadas de Inverno de 2018 em PyongCheng, na Coreia do Sul. Na ocasião, além da unificação das delegações coreanas na abertura dos jogos, o time de hóquei no gelo feminino contou com atletas mistas, de ambos os países. Mesmo com um extenso histórico de conflitos e discordâncias políticas acentuadas, tal fusão e superação de disputas somente foi possível devido às características intrínsecas do esporte, como *fair play*, parceria e respeito.

Outros fatores que agregam extrema notoriedade à prática esportiva tangem à saúde física e mental e expectativa de vida. A prática de atividades e exercícios físicos previne as 2 principais doenças não-comunicáveis (DNCs), que são também as maiores causas de morte no mundo, nomeadamente o ataque cardíaco e o derrame cerebral (AVC).

Regular physical activity is a well-established protective factor for the prevention and treatment of the leading noncommunicable diseases (NCDs), namely heart disease, stroke, diabetes and breast and colon cancer. It also contributes to the prevention of other important NCD risk factors such as hypertension, overweight and obesity (...). (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018, p. 12)

Se exercitar também traz benefícios psicológicos. Ao praticar uma atividade física, o corpo libera dois hormônios, serotonina e endorfina, conhecidos por serem os hormônios da felicidade, do prazer e do bem-estar. Deste modo, o exercício físico ajuda na luta contra a depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático (TEPT) dentre outros, e está diretamente conectado à saúde mental dos praticantes. Portanto, o esporte pode ser compreendido como um valioso meio de superação de obstáculos como traumas e o estado de choque, que acometem indivíduos com vivências delicadas - como a fuga de sua cidade natal, perda do contato com familiares, cultura e idioma novos e a vida nos campos de refugiados.

A atividade física é uma ótima aliada no combate à depressão. E não é apenas a depressão que pode melhorar com exercício físico, mas também outros transtornos, como a síndrome do pânico e ansiedade. O exercício ajuda tanto na prevenção quanto no tratamento. Isso acontece porque durante a atividade o organismo libera endorfina e serotonina, neurotransmissores que dão sensação de prazer e bem-estar. (G1, 2019)

Inclusive, a incidência de distúrbios mentais e suicídios <sup>3</sup> sobre refugiados, principalmente crianças, é consideravelmente maior quando comparada com populações no geral. Isso significa que, muito por conta da vivência de cada um, as chances de refugiados se suicidarem e desenvolverem transtornos psicológicos são maiores do que residentes fixos ou migrantes não-forçados.

Different studies have shown rates of PTSD and major depression in settled refugees to range from 10-40% and 5-15%, respectively. Children and adolescents often have higher levels with various investigations revealing rates of PTSD from 50-90% and major depression from 6-40%. Risk factors for the development of mental health problems include the number of traumas, delayed asylum application process, detention, and the loss of culture and support systems. (REFUGEE HEALTH)

Isso está diretamente ligado à falta ou perda de perspectiva por parte dos jovens refugiados, que se veem em um limbo. Para eles, a vida no campo não traz esperança de um futuro melhor, e não permite que estudem em universidades ou corram atrás dos seus sonhos e anseios individuais. Quando perguntados sobre a vida no campo, o ócio e a impossibilidade de se desenvolver são aspectos frustrantes. O relatório de uma voluntária da ONU que visitou o campo em 2017, contendo algumas declarações de moradores do campo, aponta exatamente essa insatisfação:

As Jean-Bosco summed it up: ‘When you live in the camp, you miss everything.’ Salvator agreed, and said: ‘We are here and don’t do anything. We don’t see a future, we need money to start a business and build a life for ourselves. When you are young and you have functioning arms and legs, you wish you could be doing something, but instead you are stuck and don’t see a future.’ Ange-Georgina echoes him: ‘We are young and preparing for the future. We have dreams and projects, but how do we achieve them without help? My dream is to empower young girls, but I need support to make this possible.’ (GASTADELLO, 2017, p. 13)

Assim, viabilizar condições para atividades esportivas no campo é essencial para suprir algumas das demandas dos jovens, que desejam se movimentar e ter esperanças de um futuro mais justo e repleto de oportunidades.

Ademais, o direito ao esporte e sua prática como entretenimento e atividade social podem ser aspectos fundamentais na elevação da autoestima, criação de um sentimento de pertencimento, aprendizagens de esportes, liderança e trabalho em equipe, felicidade, e, conseqüentemente, representar um alívio da dor do refúgio.

Sport and physical recreation have been identified as one method for helping vulnerable populations, including immigrant, indigenous, refugee, and underserved communities. [...] Along with providing fun, safe, supportive environments for

---

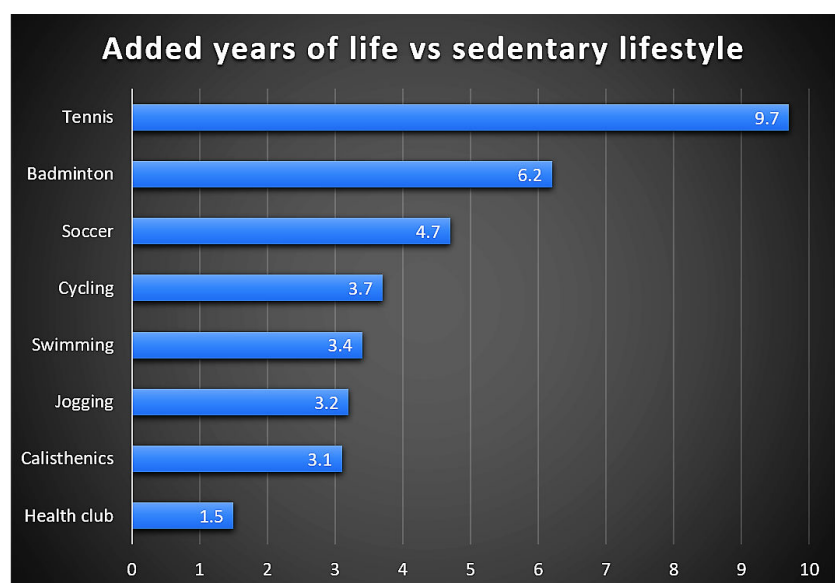
<sup>3</sup> “(...) recent rates of suicide within the Bhutanese refugee community have been more than three times as high. (REFUGEE HEALTH)

youth, sport and physical recreation can also contribute to positive youth development, which is a strength-based view of development with a focus on positive psychosocial growth and character development. (WHITLEY, COBLE, JEWELL, 2016, p. 3)

Outro fator levado em consideração na elaboração do projeto é a característica dos refugiados de determinação e capacidade de superação. Os refugiados possuem garra e determinação como ninguém mais. Passaram por momentos que sequer podemos imaginar. São símbolo de luta e sabem levantar a cabeça e seguir em frente, como o atleta James Nyang Chiengjiek. Refugiado no Quênia para fugir do recrutamento de rebeldes na sua cidade natal no Sudão do Sul, James foi um dos membros da Equipe de Refugiados das Olimpíadas de 2020. Quando disputava a prova dos 800m rasos nas olimpíadas de Tóquio, ele foi involuntariamente atingido por outro competidor, o que o fez cair no momento em que assumia a liderança da prova. Mesmo assim, ele se levantou prontamente e continuou a prova, mesmo sabendo que terminaria em último. Após a conclusão da prova, James foi aos prantos e se ajoelhou na pista, e mencionou em sua entrevista que gostaria de ter vencido justamente para atrair olhares do mundo para os refugiados.

O começo da prova foi bom, mas alguém me acertou por trás. Não consegui me equilibrar. Esta é a maior decepção da minha vida. Durante todos os dias eu treinei muito para estar aqui, estava em boa forma. Estava pronto. Muita gente [refugiados] contava comigo. Queria fazer algo importante para chamara a atenção para a situação de milhões de pessoas. Eu lamento muito, peço desculpas à minha família, a todas as pessoas que acreditaram em mim e me ajudaram a chegar aqui. Sinto muito por tudo. (SABINO, 2021)

A prática de esportes também é associada à expectativa de vida, sendo uma grande aliada no seu prolongamento. Dados indicam que, dependendo do esporte praticado, o número de anos a mais em relação a um estilo de vida sedentário pode chegar a quase 10. “When compared with sedentary behavior, the activities associated with longer years of



Expectativa adicional de vida por esporte. Fonte: MDLinx

life expectancy were tennis (9.7 years), badminton (6.2 years), soccer (4.7 years), cycling (3.7 years), swimming (3.4 years), jogging (3.2 years), calisthenics (3.1 years), and health club activities (1.5 years).” (MURPHY, 2020)

## **2 Dos Atores Envolvidos**

As escolhas do país receptor e do campo em questão como alvo específico decorrem de aspectos que alinham demandas nacionais, capacidades locais e a aplicabilidade de atividades estabelecidas nesta proposição. Simultaneamente, a seleção dos parceiros obedece a experiência prévia obtida pelos mesmos na realização de projetos bem-sucedidos com objetivos e características similares, cujas posições de facilitador da cooperação e contribuinte demandam.

### **2.1 Campo de Refugiados Mahama, Ruanda**



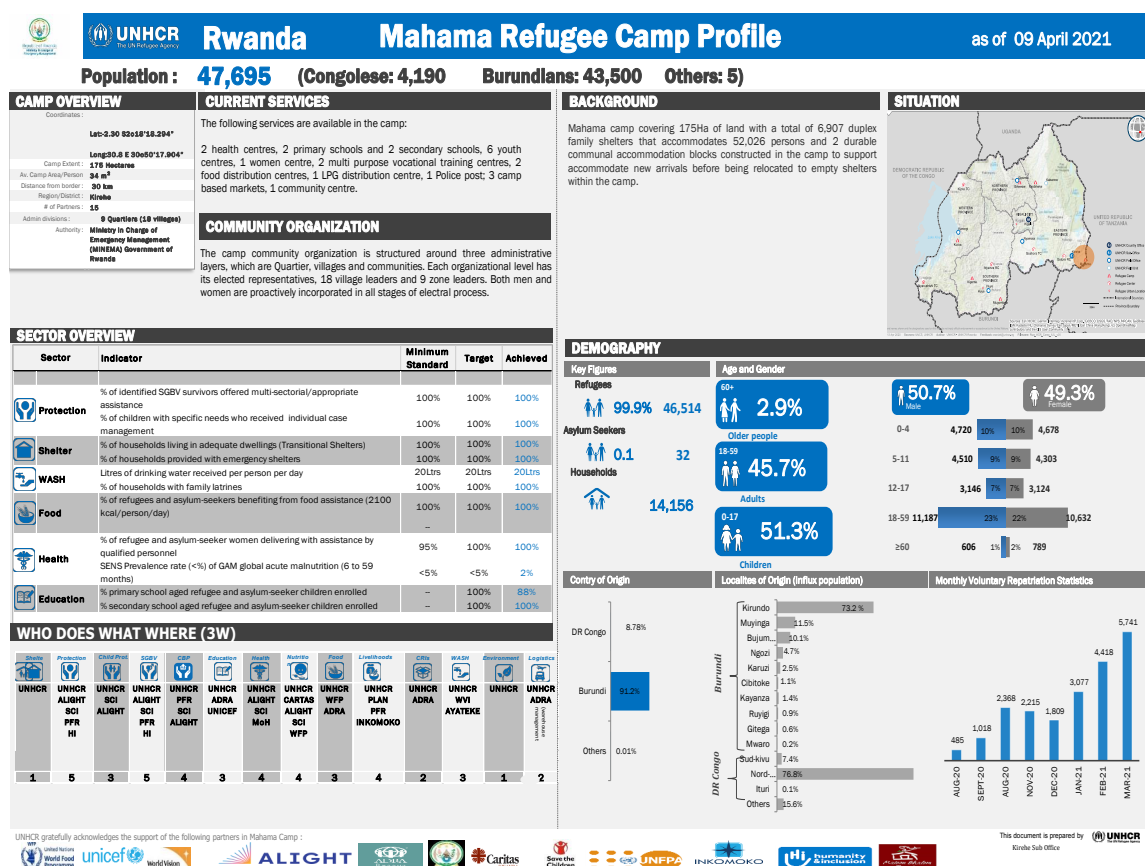
Localização do Campo Mahama

Mahama é atualmente o maior campo de refugiados de Ruanda, com mais de 55 mil habitantes (ao fim de 2021) e com uma altíssima densidade demográfica, de aproximadamente 31,5 mil pessoas por quilômetro quadrado. (OTIENO, WACHIAYA, 2021) A comunidade fica localizada no extremo sudoeste do país, na fronteira com a Tanzânia e às margens do Rio Kagera. Apesar de sua grandeza populacional, até meados de 2021 (dados mais recentes) o campo dispunha de infraestrutura básica (escolas, centros de saúde, postos de polícia, centro de distribuição de alimentos, mercados) e fornecimento de alimentação e água potável diários para todos em

quantidades suficientes. Além disso, todos possuíam acesso a abrigos ou acomodações, havia assistência social individualizada para todos os necessitados, e quase 90% das crianças de escolas primárias e 100% das crianças de escolas secundárias estavam devidamente matriculadas nas instituições de ensino. Há também moradia para aqueles recém-chegados, que dispõem de acomodações provisórias enquanto abrigos propriamente ditos não são disponibilizados.

No que tange o perfil da população, enquanto a divisão por gênero é bastante nivelada, com uma diferença de menos de 1% entre homens e mulheres, a pirâmide etária do campo mostra uma clara concentração de jovens e crianças, com mais da metade dos habitantes tendo 17 anos ou menos. Isso é um reflexo direto da baixa expectativa de vida e alta taxa de natalidade nos países do centro-orientado africano. Quanto à origem da população, até abril de 2021 apenas 5 refugiados da comunidade não advinham do Burundi (91% dos habitantes), país ao sul de Ruanda, e da República Democrática do Congo (9% dos habitantes), a oeste.

O campo Mahama, em especial, merece certo reconhecimento, que pode ser atingido por meio de projetos como este. Isto pois, além da presença de algumas organizações internacionais e instituições ruandesas, como o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e o



Ministério de Gestão Emergências (MINEMA), que auxiliam na gestão do campo, a comunidade em si possui uma excelente estrutura organizacional, na qual os próprios moradores elegem líderes. Há eleições para diferentes funções: Presidentes, Vice Presidentes, Secretários, responsáveis por segurança e informação, família e prevenção de violência contra mulher, juventude, esportes e cultura, e de pessoas com deficiência (PCDs). Os líderes são eleitos para representar a comunidade, que é dividida em vilas. Em cada vila há um morador para cada cargo mencionado. Portanto, o projeto poderá se beneficiar dessa estrutura completa, uma vez que poderá contar com o apoio dos responsáveis, principalmente aqueles que comandam o setor do esporte e lazer nas suas vilas, para o monitoramento e avaliação e implantação de algumas atividades.

(...) there is the camp structure based on camp leadership by refugees elected by themselves. That means that from the grassroots level to the camp level, we have leaders elected by the refugees. At all levels, we have leaders, Presidents, Vice Presidents, Secretary, an official in charge of security and information, an official in charge of family promotion and prevention of gender-based violence, someone in charge of youth, sports and culture, someone in charge of people with disabilities. It is really organised that those leaders help and work closely with the partners to execute different responsibilities. (AINA, 2017)

Com isto em mente, torna-se evidente a escolha do campo supracitado e seus habitantes como público alvo deste projeto.

Por outro lado, a justificativa da opção por um campo ruandês segue a recente linha de atuação política do governo de Ruanda, que vem demonstrando grande interesse no desenvolvimento do esporte no país, e que expõe sua vontade em torná-lo um *hub* esportivo no continente africano. O Ministério do Esporte de Ruanda produziu, em 2012 e 2020, 2 extensos relatórios nos quais delimita uma série de medidas e práticas a serem aplicadas no âmbito nacional de caráter esportivo ou que geram impacto na indústria de esportes. As medidas incluem ações de diferentes ministérios e de associações esportivas no geral, como: a inserção do esporte na agenda do Ministério da Saúde, buscando um aumento na prevenção das Doenças Não-Comunicáveis (DNCs) como câncer, problemas cardiovasculares, obesidade, diabetes e hipertensão, que segundo dados da Organização Mundial da Saúde 4 das 10 principais causas de morte no país são decorrentes dessas DNCs (gráfico abaixo); o aumento do investimento no país em infraestrutura do esporte, com a renovação e construção de arenas voltadas para a realização de campeonatos (moderna Arena Kigali, Estádio de Cricket Gahanga, reforma de 4 e inauguração de 3 novos estádios de futebol); a obrigatoriedade imposta pelo Ministério do Serviço Público e Trabalho, que impõe aos funcionários públicos a prática esportiva por 2 horas todas as sextas-feiras na parte da tarde; a Política de Esportes da Escola (PEE), ação implementada pelo Ministério da Educação, que

## Top 10 causas de morte em Ruanda em 2019. Fonte: OMS.

### Top 10 causes of death in Rwanda for both sexes aged all ages (2019)

[Hide filters](#) | [Top-10 deaths](#) | [Top-10 DALYs](#) | [Underlying data](#) | [Download with OData API](#)

#### Filters

##### Country

Rwanda

##### Year

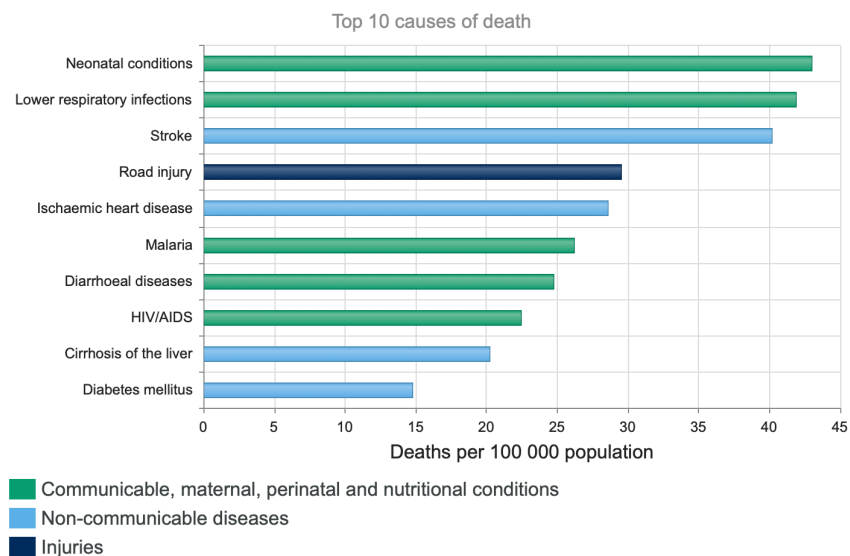
2019

##### Sex

Both sexes

##### Age group

All ages



visa a formação de novos talentos a partir da promoção de disputas de interclasses e jogos estudantis e do incentivo à educação física de qualidade nas escolas; o aumento de federações esportivas registradas, cujo número observou um crescimento de 25% entre 2012 e 2020 (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2020), e o registro dessas federações junto aos respectivos órgãos esportivos internacionais; e a realização de diversos eventos esportivos internacionais no país, como as finais da Liga Africana de Basquete, o Campeonato das Nações Africanas de 2016, Copas do Conselho das Associações de Futebol da África Oriental e Central e o Tour de Ciclismo de Ruanda.

Mais um fator que torna a comunidade Mahama um alvo atraente para este projeto é a presença de um para-atleta de taekwondo. Parfait Hakizimana é burundês e morava em outro campo de refugiados antes de Mahama, quando o primeiro foi atacado. Sua mãe morreu e ele foi alvejado no braço, perdendo os movimentos deste membro mesmo após 2 anos no hospital. Buscando uma reabilitação, Parfait praticou alguns esportes, até que conheceu o taekwondo, aos 16 anos, e desde então não parou de praticar. Após se tornar faixa preta, inaugurou seu clube de Taekwondo em Burundi para ministrar aulas, mas teve de fugir para Mahama quando iniciou-se uma guerra civil em seu país natal. No campo desde 2015, Parfait optou por manter suas aulas, e em 2021 havia cerca de 150 alunos. Finalmente, com muita determinação, conseguiu uma vaga para os jogos paralímpicos de Tóquio 2020, sendo o primeiro para-atleta advindo diretamente de um campo de refúgio a competir nos jogos. (INTERNATIONAL PARALYMPIC, COMMITTEE, 2021) Parfait pode ser um grande aliado na realização deste projeto por saber as demandas e principais necessidades dos jovens que desejam praticar esportes, podendo inclusive atuar como coordenador local. Ele também sabe da importância que o esporte pode desempenhar na vida dos refugiados, até



porque ele mesmo é um. “He’s seen the impact sport has had on their lives. ‘Refugees don’t have a lot. But sport helps them forget their troubles.’” (Ibid)

É visível também o desejo do governo ruandês em atrair investimento do setor privado na área do esporte, mas empecilhos como o desestímulo desses *stakeholders*, sua capacidade limitada e a falta de estratégias de marketing na área afastam investimentos do tipo. Além disso, a ausência de exemplos estelares de atletas ruandeses é mais um fator que contribui para esse distanciamento entre empresas e o esporte em Ruanda, que não é considerado um investimento rentável.

## 2.2 Brasil

Adotar o Brasil como contribuinte do projeto foi uma escolha baseada no histórico e em características dos projetos de cooperação brasileiros. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) realiza projetos de cooperação trilateral seguindo 3 princípios: projetos por necessidade (*demand-driven*), ausência de condicionalidades, e reprodução de boas práticas adaptadas às demandas do país. Inclusive, a ABC é grande entusiasta da Cooperação Sul-Sul e Triangular. “Brazilian South-South and triangular co-operation has expanded its scope. [...] For Brazil, triangular co-operation is not a new modality, as it is well-established as a regular tool in its development co-operation.” (OCDE, 2019, p. 111)

O Brasil é mundialmente conhecido por suas conquistas nos esportes, em especial o futebol, judô, o vôlei e o boxe, e a quantidade e qualidade de projetos sociais que articulam o esporte com a educação e o desenvolvimento social com excelência é enorme. Um exemplo de sucesso é o Instituto Reação, projeto do judoca e medalhista olímpico Flavio Canto, que começou na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro, e ministra aulas de judô para crianças, além de aulas de reforço para alunos bolsistas residentes na comunidade. O projeto também fornece bolsas de estudos de graduação, e conta hoje com 11 polos espalhados por todo o Brasil, abrangendo 2.500 crianças e foi eleito em 2018 como a melhor ONG esportiva do Brasil. Rafaela Silva, campeã mundial de judô e medalhista olímpica de ouro, iniciou seus treinamentos justamente no tatame do Instituto Reação, e com cada vez mais projetos, mais exemplos de grandes atletas que superaram obstáculos e chegaram ao topo do mundo virão à tona. Assim, este projeto buscará reproduzir boas práticas à luz dos exemplos brasileiros de projetos sociais do esporte, que se mostram ótimas fontes de conhecimento prático e de aplicação e realização de trabalhos, levando a experiência adquirida em solo brasileiro ao Campo Mahama.

Concomitantemente, a operacionalização do presente programa por parte do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE) junto aos Ministérios de Gestão de Emergência (MINEMA),

do Esporte e da Cultura (MEC) e dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINRAFFET) de Ruanda abriria um precedente para uma recuperação do espaço, da presença e da relevância brasileira no cenário da política internacional, que foi perdida ao longo da gestão do atual governo. Com disputas internas entre o governo e o MRE e o desprezo pelo multilateralismo e pacifismo, além da péssima administração da crise causada pelo coronavírus, a figura brasileira perdeu valor no estrangeiro, e sua capacidade de negociação e barganha, e de atingir resultados mais próximos aos interesses nacionais por meio do prestígio, ou seu *soft power*, foram deveras afetados.

(...) a pandemia aprofunda uma perda de soft power que já havia se iniciado antes, mas, na gestão Bolsonaro, diante da consolidação de uma atuação da PEB contrária aos acumulados históricos da diplomacia brasileira (que eram ativos do soft power nacional) e de um cenário interno que projeta incertezas, devido às dificuldades de tratamento doméstico da pandemia, os danos foram aprofundados. (DALDEGAN, SOUZA, 2021, p. 213)

Por conseguinte, sua recuperação está sujeita à reocupação do Brasil no campo da promoção do desenvolvimento e da paz no âmbito internacional, que um dia foi assiduamente aclamado. Um exemplo de valorização da ação brasileira nesse sentido, que se interliga com a proposta deste projeto, foi a realização do “Jogo da Paz”, partida amistosa de futebol entre a seleção brasileira e a seleção do Haiti, em 2004, que visava o desarmamento no país mais pobre das Américas, e por isso entitulado assim. Fora o espetáculo, no jogo que terminou 6 a 0 para o Brasil e que contou com a participação de jogadores pentacampeões como Ronaldo, Ronaldinho, Roberto Carlos e Gilberto Silva, e a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as imagens do povo haitiano incandescido com a presença da seleção no país são no mínimo surreais, e são provas vivas da capacidade lúdica do esporte. Inclusive, o então treinador da equipe do Brasil, Carlos Alberto



“A justiça social é o verdadeiro nome da paz” - Momentos pré-jogo.

Fonte: Lance.

Parreira, declarou que quando o perguntassem sobre sua maior emoção no futebol, ele diria que foi justamente esse momento de celebração dos haitianos, mais do que a conquista do pentacampeonato mundial pela seleção.



Haitianos tentando escalar urutus da ONU para se aproximar dos jogadores brasileiros. Fonte: Estadão.

Porém, a idealização do Jogo consigo seria bem-vinda para outros interesses do governo brasileiro. À época, Lula defendia a adesão do país ao Conselho de Segurança da ONU, e entendeu que era necessário atrair os olhares do mundo para ações positivas promovidas pelo Brasil nos quesitos de promoção da paz, ajuda humanitária e cooperação internacional para que esse ingresso se tornasse uma realidade. “Lula aproveitou a viagem ao Haiti para fortalecer o objetivo do país de integrar de forma definitiva uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas). O tema é prioridade da política externa do governo federal.” (SCOLESE, RANGEL, 2004) Podemos, afirmar, portanto, que Lula visava incrementar o *soft power* brasileiro por meio da atuação internacional e de uma política externa multilateral para assim ter mais chances de ter sua vontade aceita, proposta comum a países emergentes que recorrem mais ao “poder brando” do que o poderio bélico, ou *hard power*. “O “soft power” passou a ser instrumento fundamental da política externa dos países emergentes. [...] O Brasil é bom exemplo disso (...). O jogo da Paz no Haiti, com a seleção brasileira e seus craques como Ronaldo, foi um dos pontos altos



desse exercício de ‘soft power’. (PEREIRA, 2018) Por isso, a atuação internacional brasileira deve ser retomada por completo, e a execução deste projeto pode ser vista como um princípio de recuperação do poder brando brasileiro, principalmente no âmbito de um programa envolvendo esportes e refugiados.

Por fim, a crescente participação do Brasil em projetos de Cooperação Trilateral (CTr), associada à expertise do país adquirida no contexto de diversas parcerias de Cooperação Sul-Sul (CSS), tornam o gigante sul-americano um parceiro ideal para a condução do desenvolvimento do esporte e na criação de oportunidades em Ruanda.



Soldado ergue o troféu da Copa do Mundo e haitianos comemoram.

Fonte: O Curioso do Futebol.

### 2.3 Comitê Olímpico Internacional (COI)

O terceiro elo do programa, o Comitê Olímpico Internacional (COI), se encaixa nessa articulação por conta de sua prolífica atuação tanto na impulsão do esporte como mecanismo de desenvolvimento, união e geração de oportunidades, quanto na destinação de programas para refugiados. “The IOC, which has been working in close collaboration with the UNHCR for two decades, has already seen thousands of refugees benefit from sports programmes and equipment donated by the IOC.” (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2014)

As atividades sociais de destaque do COI são diversas. Uma das mais importantes foi a criação de um time de refugiados em 2015, com o intuito de habilitá-los para competir nos Jogos

Olímpicos e Paralímpicos e apoiar na carreira como um todo, com treinadores, infraestrutura necessária para o treino, bolsa-atleta, etc. Em meio à crise internacional de refugiados, dar esperança para os deslocados à força foi uma atitude excepcional, e possibilitou que 12 atletas em 2016 e 35 atletas em 2020 pudessem disputar as olimpíadas sob a bandeira do time de refugiados, indicando o empenho do COI na popularização do esporte e sua disponibilização para suprir a inacessibilidade da atividade física. Além disso, há uma motivação por parte do Comitê Olímpico em ampliar a atuação de times de refugiados, levando delegações também para jogos continentais, como os Jogos Africanos e Pan-Americanos.

Este projeto único demonstra o compromisso do COI em estar com os refugiados e apoiá-los através do desporto, e mostra também como a Solidariedade olímpica, através do seu programa de apoio aos atletas refugiados, ajuda não só a treinarem para se qualificarem para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020, mas também a continuarem a sua carreira desportiva e a construir o seu futuro.” O programa oferece aos Comitês olímpicos Nacionais (NOCs) a oportunidade de identificar os atletas refugiados que vivem nos seus países e apoiá-los ao longo da sua formação, preparação e participação em competições de alto nível. Existe uma determinação clara por parte do COI e do IPC de promover a existência de outras equipas de refugiados, nomeadamente, no que diz respeito a jogos continentais (...). (PACHIONI, 2021, p. 125)

Outros programas elaborados pelo COI corroboram sua notoriedade no projeto: no campo de refugiados jordaniano de Azraq, o esporte foi promovido visando a superação de experiências traumáticas de violências nas crianças, por meio da construção de uma quadra poliesportiva e da realização de um programa de incentivo à prática esportiva. Já na Namíbia, na comunidade de refúgio Osire, o programa *Sport and Education* tem o objetivo de reduzir a incidência de problemas como a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e o vício em drogas por meio do envolvimento dos jovens em atividades esportivas.

In Namibia, the IOC, UNHCR, and the local NOC implemented a Sport and Education programme for some 8,500 young people living in the Osire refugee settlement in the centre of the country. The programme was specifically designed to involve young people in sports activities in order to alleviate some of the major problems affecting them, namely teenage pregnancy, sexually transmitted infections (such as HIV) and drug abuse. (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2014)

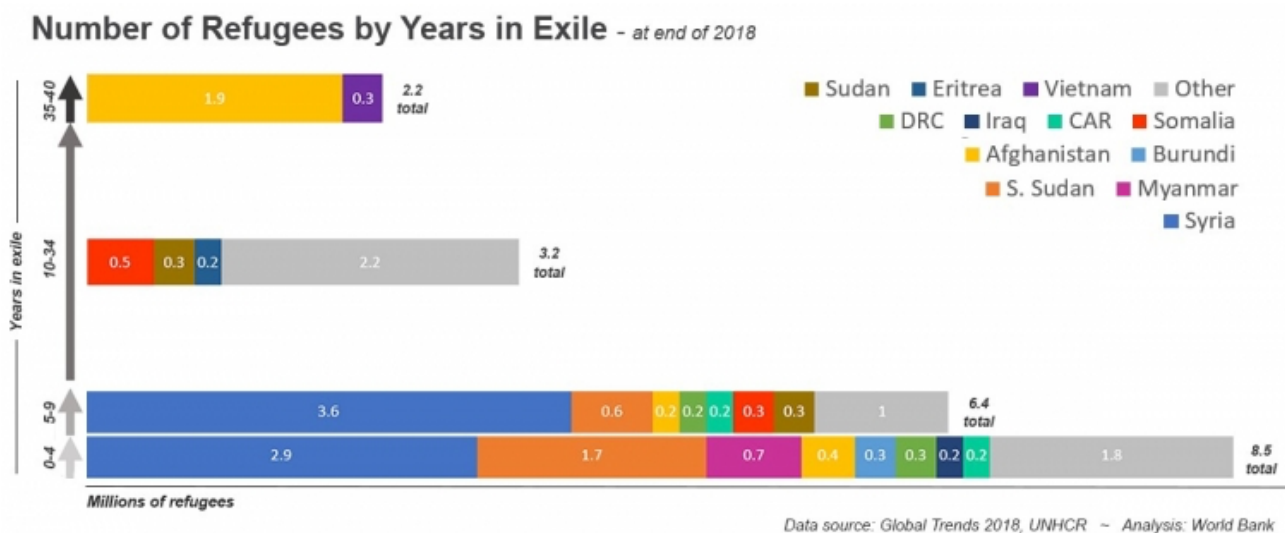
O COI também promove ações humanitárias junto à Agência de Refugiados da ONU. Desde 2004, realiza o programa *Giving is Winning*, que busca levar itens de vestuário para refugiados nos campos através da mobilização de atletas, patrocinadores, comitês olímpicos nacionais e federações. Em 2013 e 2014, o COI se juntou à Samsung na distribuição de milhares de kits de esporte para refugiados na Ásia, América Latina e África.

Since 2004, the IOC and UNHCR have organised a “Giving is Winning” programme in the run-up to the Summer Olympic Games. This global solidarity campaign has become an iconic experience through which athletes, officials and sponsors of the Olympic Games, National Olympic Committees, International and National Federations, and other Olympic Movement stakeholders have expressed their support for young people in need, particularly in refugee camps, by donating tens of thousands of clothing items. The campaign has already collected over 170,000 items of clothing, which have reached refugees in 23 countries across Africa, Asia, Latin America and Europe. In 2013 and 2014, the IOC, Worldwide Olympic Partner Samsung and the UNHCR have joined forces to distribute IOC Sports Kits to more than 180,000 internally displaced young people living in refugee camps in 20 countries throughout Asia, Africa and Latin America. (Ibid)

Evidencia-se, portanto, que o projeto se encaixa com o potencial de cada ator envolvido. Tangencia um ponto de interesse de trabalho do governo ruandês, representa uma oportunidade para o governo brasileiro, e expande a atuação do COI, seguindo a linha de projetos unindo a superação da dificuldade do cotidiano do refúgio e de traumas com o desenvolvimento, paz, redução de desigualdades de gênero e capacitação por meio do esporte.

### 3 Dos Campos de Refúgio

Comunidades de refugiados, planejadas ou não, são, fundamentalmente, locais de habitação temporária, mas que muitas vezes se tornam moradias permanentes devido à ausência de alternativas aos moradores, que não podem voltar a seu país de origem ou que não são devidamente inseridos na sociedade do país de acolhimento. A acomodação que deveria ser momentânea até que os refugiados fossem admitidos oficialmente em outras cidades e países se torna a única opção



Tempo de permanência em refúgio por país. Fonte: ACNUR e Banco Mundial.

viável de moradia para muitos. E como mostra a imagem, é mais provável que refugiados permaneçam 5 anos ou mais do que menos.

(...) these settlements have the sole purpose of accommodating, briefly, displaced people due to conflicts. Adequate and functional for a temporary period of time, these grid layouts welcome people who have left all of their lives behind. Actually, for a significant number of refugees, the only home they have ever known is the camp. (...) these spaces shift from temporary to semi-permanent. (HARROUK, 2020)

Porém, elas não apenas se tornam moradias permanentes, como também passam a acomodar mais moradores do que sua capacidade original e crescem desenfreadamente, saturando os sistemas de limpeza, saúde, fornecimento de comida, água e energia (quando existentes) e resultando no improvisto de métodos informais para a existência destes, que por vezes trazem novos problemas ao convívio local. Com isso, ao longo do tempo, as condições dos campos vão se deteriorando, doenças se proliferam, a violência aumenta, e o que era para ser um local de abrigo que suprisse as necessidades daqueles que já não possuíam acesso a serviços básicos, e estavam em fuga buscando um lugar para se estabelecer se torna uma vila repleta de poluição, crime e péssima infraestrutura.

Facing a lot of challenges like a lack of sufficient water supply, harsh climate, poverty, amongst others, they quickly become alienated slums. Dense, in order to reduce the sprawl and the appropriated space, these camps fail miserably security-wise as they grow older and bigger. A breeding ground for diseases and violent crimes, they become closed, impenetrable, and dangerous territories. (Ibid)

A saúde da população nos campos costuma ser precária, por conta das condições existentes e pela desinformação. Primeiramente, é comum que refugiados venham de locais onde os sistemas de saúde já sejam debilitados, com ocorrências de surtos de doenças e falta de devidos cuidados. Assim, se uma pessoa trazer um vírus do seu local de origem seu enfrentamento é muito dificultado. Além disso, irregularidades nas moradias contribuem ativamente para o acometimento de pessoas com doenças, inclusive as não contagiosas. Isso acaba tornando os campos altamente vulneráveis à incidência de diversas enfermidades.

Historically, the living standards prevalent in some camps have presented hazards to health. Poor housing led to rodent infestations and the transmission of Lassa Fever in Sierra Leone camps while conditions such as dampness and crowding have contributed to respiratory infections in camps. (...) Another study determined water leakage correlated with the prevalence of chronic illnesses. [...] Evidence exists in camps all around the world. Housing determines health. (STARVAGGI)

Portanto, a relação entre migração e desenvolvimento se mostra inseparável, no sentido em que a falta de planejamento e de condições básicas de salubridade, associadas ao descontrole migratório, erro ou ausência de direcionamento correto de refugiados e de políticas voltadas para esse público evidenciam o problema da saúde nos campos de refugiados. É necessário desenvolver comunidades em concordância com seu ritmo, acompanhando seu crescimento ou em momentos de instabilidade, e isso não ocorre com frequência.

#### **4 Do Projeto**

O presente projeto terá, como principal objetivo, aliviar o peso da situação de refúgio por meio da promoção do esporte e do incentivo à cultura esportiva no Campo de Refugiados Mahama, em Ruanda. Os beneficiários serão 1.500 crianças, sendo 750 meninos e 750 meninas, divididos por faixa etária: 1.000 crianças de 5-11 anos (grupo 1) e 500 jovens de 12-17 (grupo 2). O projeto buscará proporcionar as condições ideais necessárias para este fim, como material esportivo, material de aprendizagem tática, infraestrutura, etc. Além disso, 50 adultos (25 homens e 25 mulheres) serão beneficiados com workshops e aulas, para que aprendam sobre treinamento de esportes selecionados, visando habilitá-los para treinar e ajudar as crianças e os jovens que integrarem o projeto nos meses subsequentes. A escolha dos participantes, no escopo das crianças e dos jovens, será definida por alguns aspectos, levando em consideração: assiduidade escolar e desempenho acadêmico, a saúde, a aptidão física, conhecimentos prévios e a data de chegada ao campo. A escolha dos adultos, que atuarão como treinadores, priorizará aqueles com experiência ou conhecimentos prévios e indicações dos responsáveis por esportes no campo. A duração do programa será de 2 anos, porém espera-se que as atividades propostas sejam sustentáveis, no sentido de que, mesmo após o término temporal do projeto, elas se mantenham.

Os esportes plausíveis para a prática incluirão os coletivos e individuais. Os esportes coletivos serão aqueles capazes de ser praticados em uma mesma quadra: futebol, vôlei, basquetebol, handebol e tênis em duplas. Removendo ou acoplando redes de vôlei e cestas de basquete, por exemplo, a quadra poderá receber jogos de esportes diferentes. Os esportes individuais, por sua vez, serão: atletismo, ciclismo mountain bike, tênis, artes marciais em geral (judô, taekwondo, luta greco-romana, caratê, boxe), levantamento de peso e tênis de mesa. A fim de haver disponibilidade da prática esportiva para todos, cada participante deverá elencar suas 2 prioridades nos esportes coletivos e 2 prioridades nos esportes individuais, permitindo que pratiquem aquilo que desejarem sem imposições. Ofertar uma gama de possibilidades de esportes, e não apenas um único, será importante para democratizar os esportes e não sobrecarregar a



infraestrutura. Alguns esportes serão restritos ao grupo 2 devido à sua maior periculosidade, como o ciclismo mountain bike e o levantamento de peso.

Finalmente, visando aliviar, ao invés de sobrecarregar o sistema de saúde do campo, parte dos fundos do projeto será destinada à construção de uma unidade básica de saúde voltada para o atendimento de eventuais participantes lesionados, que será localizada próxima à quadra. No entanto, os serviços desta unidade de saúde não serão restritos aos integrantes do programa, permanecendo disponíveis para toda a comunidade Mahama.

#### **4.1 Objetivos Específicos, Metas e Atividades**

##### **1. Viabilizar a prática de atividades esportivas**

Meta 1.1: Provisionamento de infraestrutura esportiva.

Atividade 1.1.1: Construção de quadra poliesportiva e centro de esportes. A quadra poliesportiva receberá jogos de todos os esportes coletivos. O centro de esportes contará com vestiários, mesas de tênis de mesa, tatames e um bicicletário.

Atividade 1.1.2: Instalação de equipamentos de academia nos 6 centros juvenis espalhados pelo campo. Isso permitirá que os jovens se desenvolvam fisicamente.

Meta 1.2: Fornecer material indispensável para a prática.

Atividade 1.2.1: Distribuição de artigos esportivos de cada esporte. O projeto buscará parcerias com o setor privado para assegurar que todos os participantes recebam os itens necessários.

Meta 1.3: Promover a prática de esportes.

Atividade 1.3.1: Formar times e organizar competições nos esportes coletivos.

Atividade 1.3.2: Dividir jovens e crianças por idade e organizar competições nos esportes individuais.

##### **2. Difundir a cultura do esporte**

Meta 2.1: Ensinar os jovens e crianças sobre o respeito ao adversário, à arbitragem e competição justa (*fair play*).

Atividade 2.1.1: Reproduzir situações de descontentamento e instruí-los a como deve-se reagir nesses contextos. Isso irá prepará-los para ter controle em momentos de frustração.

Atividade 2.1.2: Tratar das questões de trapaceio e doping em aulas e rodas de conversa. São tópicos extremamente relevantes ao esporte e que não podem ser esquecidos.

Meta 2.2: Transmitir conhecimentos e vivências da carreira de atleta.

Atividade 2.2.1: Trazer esportistas prolíficos, preferencialmente refugiados, para palestras sobre a vida de atleta. Isso irá enriquecer a experiência de aprendizagem extracampo e levar representatividade aos jovens e crianças.

### **3. Fornecer amparo técnico, tático e de saúde aos participantes**

Meta 3.1: Habilitação de 2 treinadores para cada esporte.

Atividade 3.1.1: Realização de cursos intensivos de cada esporte, a serem produzidos e conduzidos pelo Comitê Olímpico Internacional. Isso irá permitir que adultos do campo também sejam beneficiados, e que não seja necessário trazer treinadores de cada esporte diariamente ao campo.

Meta 3.2: Apoio médico.

Atividade 3.2.1: Instalação de uma unidade básica de saúde próxima à quadra e centro esportivo. A estrutura será voltada para participantes do projeto, mas não exclusiva. Isso é necessário para não sobrecarregar o sistema de saúde do campo e possibilitar um atendimento imediato em casos de lesão.

### **4. Elevar a autoestima dos refugiados e fomentar uma maior sensação de inclusão e pertencimento**

Meta 4.1: Alegria e divertir os jovens e crianças.

Atividade 4.1.1: Trazer referências do esporte para conhecer o campo e interagir com os refugiados. Os ídolos serão escolhidos pelos próprios participantes, por meio de votações. Isso trará a sensação de felicidade.

Atividade 4.1.2: Utilizar TVs para a transmissão de grandes eventos esportivos e principais competições nacionais e internacionais. Isso permitirá que os refugiados fiquem por dentro dos campeões e atualizados quanto ao mundo do esporte, além de assistir aos melhores do mundo. A cada sessão, saquinhos de pipoca serão distribuídos.

Meta 4.2: Projetar o sentimento de que são capazes.

Atividade 4.2.1: Premiar os participantes com medalhas e troféus, inclusive aqueles que não forem campeões. Desta forma, já terão conquistado seus primeiros prêmios e se sentirão orgulhosos.

## **5. Realizar planejamento junto aos atletas e treinadores para que jovens do campo conquistem vagas para os Jogos Africanos da Juventude (JAJ) de 2026, no Lesoto.**

Meta 5.1: Desenvolver mais a fundo os jovens que se destacarem.

Atividade 5.1.1: Envio de olheiros para selecionar os atletas de destaque. Será importante definir os atletas com mais chances de chegar aos jogos no Lesoto.

Atividade 5.1.2: Disponibilização de nutricionistas esportivos para principais atletas. Isso ampliará as capacidades físicas dos atletas.

Atividade 5.1.3: Organizar programas de treinamento específicos para esses jovens. Isso permitirá um maior e melhor desenvolvimento das capacidades individuais.

Atividade 5.1.4: Fornecimento de bolsas-atleta. Assim, poderão se dedicar totalmente ao programa de treinamento.

Meta 5.2: Assegurar que os principais atletas sigam padrões internacionais

Atividade 5.2.1: Inserir esses atletas em competições oficiais. Além de ser um pré-requisito para competir nos jogos continentais, a participação nesses campeonatos agregará experiência aos jovens.

## **4.2 Monitoramento e Avaliação (M&A) e Fontes de Informação**

O projeto contará com métodos de monitoramento e avaliação a fim de garantir uma boa conduta das atividades, além de certificar e assegurar seu cumprimento. Algumas dessas propostas não se repetem, o que as isenta de avaliações frequentes.

Buscando um efetivo monitoramento das atividades, e fontes de informação atualizadas, confiáveis e perenes, algumas parcerias foram idealizadas. Instituições e órgãos ruandeses como o Ministério de Esportes, o Comitê Olímpico Nacional e as federações esportivas do país, além do COI, serão importantes aliados nos assuntos referentes à prática e conhecimentos esportivos. Algumas organizações já presentes no campo, como o ACNUR e as ONGs Save the Children e ALIGHT auxiliarão na implementação do projeto, bem como na avaliação de algumas atividades. A comunicação será um importantíssimo elemento para uma ótima condução do programa. Os adultos escolhidos para a habilitação de treinador também participarão no monitoramento de algumas

atividades, principalmente aquelas relacionadas às atividades práticas, as quais serão responsáveis. Além disso, relatórios produzidos ao longo do projeto também servirão como fontes de informação, bem como documentos que delimitam os princípios do esporte, como a Carta Olímpica, a Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte de 2015 e o Plano de Ação de Kazan.

Para avaliar o sucesso deste projeto, será necessário mapear a situação tanto *ex ante* quanto *ex post* à sua implementação, para que seja possível verificar como este impactou, se impactou, a vida do público alvo. Em se tratando de proposições com o objetivo final de elevação de autoestima e de prospecção de novas perspectivas de vida, tópicos estes intangíveis e determinados pelo nível de bem-estar, o modelo de monitoramento de progresso deve levar em consideração as sensações e percepções dos participantes. Deste modo, visando identificar a influência das atividades deste programa nas vidas dos envolvidos, formulários serão aplicados, sendo um antes da execução e outro após sua conclusão. Assim, será possível mensurar, diretamente da fonte, a efetividade do projeto. As questões nos formulários serão as mesmas em ambos os momentos de avaliação. Perguntas sobre felicidade, perspectivas do futuro, aproveitamento do tempo, disposição, e outros aspectos inerentes às sensações dos participantes comporão o questionário.

# QUADRO LÓGICO

OBJETIVOS	METAS	ATIVIDADES	INDICADORES	M&A e FREQUÊNCIA	FONTES DE INFORMAÇÃO
Objetivo Geral: Aliviar o peso da situação de refúgio por meio da promoção e do incentivo ao esporte					
Objetivo Específico 1: Viabilizar a prática de atividades esportivas	Meta 1.1: Provisionamento de infraestrutura esportiva	Atividade 1.1.1: Construção de quadra poliesportiva e centro de esportes	Conclusão da obra por etapas	Inspeções semanais das obras por especialistas do COI	Regulamentações do COI sobre dimensões e padrões de qualidade
		Atividade 1.1.2: Instalação de equipamentos de academia nos 6 centros juvenis	Quantidade de equipamentos instalados	Verificações mensais dos equipamentos	Planilhas e bases de dados desenvolvidos pelo projeto
	Meta 1.2: Fornecimento de material indispensável para a prática	Atividade 1.2.1: Distribuição de artigos esportivos de cada esporte	Quantidade de artigos distribuídos	Checkagens quinzenais das necessidades de substituições de material	Planilhas e bases de dados desenvolvidos pelo projeto / solicitações de participantes
	Meta 1.3: Promover a prática de esportes	Atividade 1.3.1: Formar times e organizar competições nos esportes coletivos	Número de times e competições realizadas	Sob responsabilidade dos treinadores do projeto	Próprio projeto
		Atividade 1.3.2: Dividir jovens por idade e organizar competições nos esportes individuais	Número de divisões e competições organizadas	Sob responsabilidade dos treinadores do projeto	Próprio projeto
Objetivo Específico 2: Difundir a cultura e os princípios do esporte	Meta 2.1: Ensinar os jovens sobre o respeito ao adversário, à arbitragem e competição justa ( <i>fair play</i> )	Atividade 2.1.1: Reproduzir situações de descontentamento e instruir os jovens a como deve-se reagir nesse contexto	Número de situações reproduzidas	Avaliação comportamental durante as sessões, realizadas trimestralmente	Carta Olímpica, Plano de Ação de Kazan, Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte
		Atividade 2.1.2: Tratar das questões de trapaceio e doping em aulas e rodas de conversas	Quantidade de rodas de conversa e aulas promovidas	Realização de quizzes em cada sessão	Carta Olímpica, Plano de Ação de Kazan, Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte
	Meta 2.2: Transmitir conhecimentos e vivências do esporte e da carreira de atleta	Atividade 2.2.1: Trazer esportistas prolíficos (preferencialmente refugiados) para palestras	Número de palestras	Mensalmente, contato através do COI	Federações africanas de esporte, COI, Comitês Olímpicos Nacionais
Objetivo Específico 3: Fornecer amparo técnico, tático e de saúde aos participantes	Meta 3.1: Habilitação de 2 treinadores para cada esporte	Atividade 3.1.1: Realização de cursos intensivos de cada esporte, a serem fornecidos pelo COI	Taxa de aprovação	Aplicação de testes de conhecimentos específicos ao fim dos cursos	COI
	Meta 3.2: Facilitar os ensinamentos técnicos e táticos	Atividade 3.2.1: Providenciar TVs para que os jovens possam visualizar e absorver mais conhecimentos	Quantidade de televisores	Uma vez, monitorado por representantes da ACNUR	Federações esportivas, COI
	Meta 3.3: Apoio médico	Atividade 3.3.1: Instalação de uma Unidade Básica de Saúde próxima à quadra voltada (porém não exclusiva) para os jovens do projeto	Quantidade de atendimentos realizados aos participantes	Supervisão mensal de atendimentos por parte das instituições responsáveis pela saúde dos habitantes	ACNUR, ALIGHT, Save the Children
Objetivo Específico 4: Elevar a autoestima dos refugiados e fomentar uma maior sensação de inclusão e pertencimento	Meta 4.1: Alegria e divertir os jovens	Atividade 4.1.1: Trazer referências do esporte para conhecer o campo e interagir com os refugiados	Quantidade de visitas de esportistas	Trimestralmente, a convite do COI	COI
		Atividade 4.1.2: Utilizar TVs para a transmissão de grandes eventos esportivos e principais competições nacionais e internacionais	Número de transmissões	Sob demanda, a depender das datas dos eventos.	COI
	Meta 4.2: Projetar o sentimento de que são capazes	Atividade 4.2.1: Premiar jovens com medalhas e troféus, inclusive aqueles que não forem campeões	Número de troféus e medalhas entregues	Mensalmente, sob responsabilidade dos treinadores do projeto	Próprio projeto
Objetivo Específico 5: Realizar planejamento junto aos atletas e treinadores para que jovens do campo conquistem vagas para os Jogos Africanos da Juventude (JAJ) de 2026, no Lesoto.	Meta 5.1: Desenvolver mais a fundo jovens que se destacarem	Atividade 5.1.1: Envio de olheiros para selecionar os destaques	Quantidade de visitas	Visitas trimestrais, iniciando após 6 meses de projeto	Relatórios produzidos pelos olheiros a cada visita
		Atividade 5.1.2: Disponibilização de nutricionistas esportivos para principais atletas	Quantidade de consultas	Avaliação mensal do progresso físico dos atletas	Relatórios produzidos pelos nutricionistas
		Atividade 5.1.3: Organizar programas de treinamento específico para destaques	Número de programas realizados	Avaliação mensal do progresso esportivo dos atletas	Consulta à treinadores renomados e ex-competidores
		Atividade 5.1.4: Fornecimento de bolsas-atleta	Número de bolsas ofertadas	A depender do cumprimento de critérios estabelecidos pelo COI	Padrões utilizados pelo COI
	Meta 5.2: Assegurar que principais atletas sigam padrões internacionais	Atividade 5.2.1: Preparar jovens de destaque para competições oficiais	Pré-requisitos cumpridos	Produção de calendário com datas das competições e pré-requisitos para participação	Ministério de Esportes de Ruanda, Comitê Olímpico Nacional, federações esportivas

### 4.3 Cronograma

A duração do projeto será de 2 anos. Dependendo da atividade proposta, seu início irá variar de acordo com as necessidades do ecossistema do projeto. Por exemplo, há atividades que dependem da conclusão de outras para que possam ser colocadas em prática. Haverá uma exceção com relação à atividade 3.1.1, cujos cursos (produzidos pelo COI) deverão estar concluídos antes do início oficial deste projeto, para que, ao ser dada a largada *de facto*, os participantes já possam começar suas aulas.

Os 3 primeiros meses do projeto serão majoritariamente dedicados à preparação e organização das atividades propostas. Esse período inicial será fundamental para que toda a estrutura física, introdução do projeto no campo e eventuais contatos sejam realizados, além da escolha dos participantes e suas divisões sejam estabelecidas..

As atividades 1.1.1, 1.1.2, 3.1.1, 3.2.1 e 3.3.1 serão iniciadas de imediato. As atividades 1.2.1, 1.3.1, 1.3.2, 2.1.1 e 2.1.2 dependerão das divisões dos jovens e crianças entre os respectivos esportes e grupos, portanto terão seu começo no Mês 2. As atividades 2.2.1 e 4.1.1 estarão sujeitas ao aceite dos convites por parte dos visitantes escolhidos. A atividade 4.1.2 dependerá das datas dos eventos a serem transmitidos, enquanto a atividade 4.2.1 procederá após a realização dos jogos e competições internamente. Todas as atividades que compõem o Objetivo Específico 5 serão introduzidas futuramente, e determinadas à medida que os principais atletas sejam identificados, cujo processo começará após 6 meses de andamento do projeto para que haja tempo minimamente hábil para seu desenvolvimento. As atividades 5.1.4 e 5.2.1 serão introduzidas ao fim do primeiro ano do programa, quando os jovens de destaque já terão sido elencados e estarão em processo de oficialização como atletas.

## CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADE MÊS	Legenda												4x/mês			2x/mês			1x/mês		
	1.1.1	1.1.2	1.2.1	1.3.1	1.3.2	2.1.1	2.1.2	2.2.1	3.1.1	3.2.1	3.3.1	4.1.1	4.1.2	4.2.1	5.1.1	5.1.2	5.1.3	5.1.4	5.2.1		
0																					
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					

#### **4.4 Resultados Esperados**

De modo geral, espera-se que o projeto leve aos jovens e crianças do campo de refugiados Mahama o acesso ao esporte como um todo, desde o lazer e a prática até questões teóricas e culturais inerentes às atividades esportivas. Mais ainda, a principal finalidade da realização deste projeto é combater a crença espalhada pelos jovens refugiados de que terão uma vida ociosa e que não podem se divertir, através justamente da disponibilização do que é necessário para a prática esportiva. Portanto, espera-se que, durante e ao fim do projeto, seja difundida a sensação de alegria e divertimento, além de ir no sentido contrário das más influências ao ter fornecido uma ocupação aos participantes, sendo este um dos principais pontos esperados pelo programa.

Passado o período estipulado pelo projeto, objetiva-se que a própria estrutura (humana, infraestrutural e sistêmica) originada no programa se mantenha, emancipando os personagens envolvidos. Criar um projeto sustentável, ou seja, que possa ter uma sequência mesmo após seu término oficial é mais um dos principais anseios de sua realização. Desta forma, o esporte continuará disponível e acessível para os habitantes da comunidade, contribuindo para um aumento da qualidade de vida de forma constante.

Finalmente, o último e talvez mais ambicioso Objetivo Específico (5) prevê, como resultado de longo prazo, a classificação de ao menos um atleta desenvolvido no campo para os Jogos Africanos da Juventude de 2026. Para isso, será indispensável o seguimento à risca dos planejamentos e treinamentos, principalmente após a data de conclusão do projeto, quando os atletas não terão seu respaldo oficial. A manutenção do projeto será, a partir de então, pelo menos a nível local, responsabilidade dos líderes comunitários, que terão, ao seu fim, participado ativamente das atividades e estarão aptos para sua condução.

Ver o sorriso estampado no rosto dos jovens e crianças, restaurar sua confiança perdida há tempos e devolver seu direito ao lazer e à prática esportiva são as forças motrizes por trás da realização deste projeto. Esporte promove diversidade, traz emoção e alegria e une os povos. Este projeto espera alcançar todos estes aspectos, tendo refletido seus resultados para a comunidade Mahama como um todo.

Historicamente, meninos sempre tiveram mais incentivo para praticar atividades físicas, muito por conta da crença generalizada de que mulheres não sabem ou não são tão boas quanto os homens nos esportes. No entanto, aos poucos se percebe uma ruptura nessa tendência. A cada ano, recordes de audiência e de torcida são quebrados em jogos de futebol feminino. A final da última Copa do Mundo de Futebol Feminino (2019) teve uma audiência de mais de 1 bilhão de telespectadores, o que prova o crescimento do esporte feminino no mundo. “Com mais de 1 bilhão



de pessoas, Fifa diz que Copa do Mundo Feminina foi a mais vista da história. Audiência na América do Sul aumenta em 560% se comparado com a edição anterior (...)” (GLOBOESPORTE, 2019) Além disso, neste ano, um jogo da equipe feminina do Barcelona FC bateu o recorde de maior público em um jogo de futebol feminino. “A equipe da Catalunha goleou o Wolfsburg (Alemanha) por 5 a 1 no estádio do Camp Nou pelo jogo de ida das semifinais da versão feminina da Liga dos Campeões diante de 91.648 pessoas, a maior audiência na história de um jogo de futebol feminino.” (AGÊNCIA BRASIL, 2022) Esses dados provam que, gradualmente, o esporte feminino vem ganhando e conquistando espaço. Por isso, criar um espaço dentro do esporte aonde meninas e mulheres se sintam à vontade e tenham o devido apoio é outro resultado que se espera.

Por fim, ao gerar oportunidades em ambientes onde a falta de perspectiva é generalizada, o reconhecimento por parte de quem foi beneficiado tende a ser explícito. Quando oportunidades na área do esporte são criadas, há ainda mais reconhecimento, e é comum que aqueles uma vez impactados positivamente por projetos desejem retribuir essa ação nas suas comunidades de origem. Este é o caso de Parfait Hakizimana, um dos personagens deste projeto, que declarou que quando retornar ao seu país de origem, irá abrir um clube de taekwondo aberto para toda sua comunidade. “His long-term goal is to return to Burundi, which is more peaceful now, to set up a Taekwondo club back home, open to all the community.” (INTERNATIONAL PARALYMPIC, COMMITTEE, 2021) Isso representa um dos poderes do esporte, e espera-se que aqueles beneficiados pelo presente projeto, quando retornarem às suas cidades de origem, olhem para trás para suas comunidades e queiram retribuir da mesma forma que Parfait.

## Referências Bibliográficas

- AGÊNCIA BRASIL. **Barcelona recebe o maior público da história do futebol feminino**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-04/barcelona-recebe-o-maior-publico-da-historia-do-futebol-feminino>>. Acesso em: 25/06/2022.
- AINA, Dolapo. **‘Internal democracy helps in running Mahama Refugee Camp’**. 2017. Disponível em: <<https://guardian.ng/interview/internal-democracy-helps-in-running-mahama-refugee-camp/>>. Acesso em 07/06/2022.
- BOGDANOVIC, Nenad. WILSON, Robin. **Mediterranean Intercultural Cities Network: Youth - Sports - Inclusion 2021**. Council of Europe, 2022.
- BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. ROMERA, Liana. **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- CASSANDRA, Coble. JEWELL, Gem. WHITLEY, Meredith. **Evaluation of a sport-based youth development programme for refugees**. Leisure/ Loisir. 40. 2016.
- DALDEGAN, William. SOUSA, Ana Tereza Lopes Marra de. **SOFT POWER BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA EM TEMPOS PANDÊMICOS**. Revista Conjuntura Global v. 10, n. 1 (2021).
- GASTADELLO, Martina. **ONE DAY WITH YOUTH IN MAHAMA REFUGEE CAMP**. Roma: L'Osservatorio, 2017.
- GLOBOESPORTE. **Com mais de 1 bilhão de pessoas, Fifa diz que Copa do Mundo Feminina foi a mais vista da história**. 2019. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/fifa-divulga-audiencia-da-copa-do-mundo-feminina-e-diz-que-mais-de-1-bi-de-pessoas-assistiu-ao-torneio.ghml>>. Acesso em 25/06/2022.
- G1. **Atividade física ajuda quem tem depressão**. São Paulo: G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/09/06/atividade-fisica-ajuda-quem-tem-depressao.ghml>>. Acesso em 05/06/2022.
- HARROUK, Christele. **Refugee Camps: From Temporary Settlements to Permanent Dwellings**. ArchDaily, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/940384/refugee-camps-from-temporary-settlements-to-permanent-dwellings>>. Acesso em 16/06/2022.
- MURPHY, John. **People who play this sport live longest**. 2020. Disponível em: <<https://www.mdlinx.com/article/people-who-play-this-sport-live-longest/lfc-3433>>. Acesso em 03/06/2022.
- OCDE. **Development Co-operation Report 2019**. Paris: OCDE Publishing, 2019.

- PACHIONI, Miguel. **TIME DE ATLETAS REFUGIADOS: PERSEGUINDO SONHOS**. In: **Reflexões olímpicas e dignidade humana** [livro eletrônico] / organização Nelson Todt ... [et al.]. -- Rio de Janeiro : Gama Assessoria Empresarial, 2021.
- PEREIRA, Merval. **O poder suave do futebol**. 2018. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/artigos/o-poder-suave-do-futebol>>. Acesso em 05/06/2022.
- RACIONAIS MC'S. **Fim de Semana no Parque**. São Paulo: Zimbabwe Records: 1993. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/5hkLnjLwFQtSa1I0IZ7mzZ?si=3623157e940c4958>>. Acesso em 22/06/2022.
- RANGEL, Sérgio. SCOLESE, Eduardo. **Seleção é ovacionada na capital do Haiti**. São Paulo: Folha, 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1908200405.htm>>. Acesso em 05/06/2022.
- REFUGEE HEALTH. **Mental Health**. Disponível em: <<https://refugeehealthta.org/physical-mental-health/mental-health/>>. Acesso em 05/06/2022.
- REFUGEE HEALTH. **Suicide**. Disponível em: <<https://refugeehealthta.org/physical-mental-health/mental-health/suicide/>>. Acesso em 05/06/2022.
- RUPRECHT, Theo. SANTOS, Maria Tereza. **O Ranking das Capitais Brasileiras Amigas da Atividade Física**. Veja, 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/especiais/o-ranking-das-capitais-brasileiras-amigas-da-atividade-fisica/>>. Acesso em 21/06/2022.
- SABINO, Alex. **Refugiado cai, chega em último, pede perdão e desaba no choro no Estádio Olímpico**. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/07/refugiado-cai-chega-em-ultimo-perde-perdao-e-desaba-no-choro-no-estadio-olimpico.shtml>>. Acesso em 05/06/2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world**. Geneva: WHO, 2018d.